

# Cordel da Natureza



*"Deixai vir a mim as crianças,  
e não as impeçais,  
porque dos tais é o Reino dos Céus."*

Jesus — Mateus 19, 14

# Agradecimento

Ao Angelo Menezes — amigo que se tornou irmão nesta jornada de aprendizado e desenvolvimento pessoal a serviço do Cristo.

A Escritura está cheia de testemunhos em que a fé se revela menos pelas palavras do que pelos atos — e talvez essa seja uma das maneiras que o Pai escolhe para nos lembrar de que o Reino não cabe nas nossas previsões. Caleb, filho de Jefoné, *o quenezeu* (Números 32, 12), de uma estirpe que a antiga tradição liga à casa de Esaú, foi quem fez calar o povo diante de Moisés dizendo “*Subamos e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela*” (Números 13, 30); e o próprio Senhor o chamou de “*meu servo*” porque “*nele houve outro espírito e perseverou em seguir-me*” (Números 14, 24). Caleb era de fora — e justamente por isso seu testemunho ressoa: o Pai não vê denominação, não vê fronteira, não vê de que casa vem o operário; vê apenas quem ouviu o chamado e atendeu.

A história se repete em muitas vozes. Foi um centurião romano que arrancou de Jesus o espanto de quem reconhece a fé verdadeira: “*Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta*” (Mateus 8, 10). Foi Rute, a moabita, que disse à sogra israelita “*o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus*” (Rute 1, 16) — e dessa estrangeira nasceu a linhagem de Davi e do próprio Cristo.

O Angelo abraçou este projeto com dedicação e abertura dignas de quem ama verdadeiramente a Deus. A ele minha gratidão, e a todos aqueles que, como esse estimado irmão, aproveitam a oportunidade de servir em algo útil que possa levar um pouco mais de Deus para o seu entorno. A eles também o meu reconhecimento, por terem servido anonimamente a este modesto projeto de semeadura na lavoura do Cristo Jesus.

# Sumário

## **Bloco I — A entrada na Fazenda**

- 1.A Grande Fazenda
- 2.A Porteira
- 3.O Pátio da Alma
- 4.A Manjedoura
- 5.O Quintal

## **Bloco II — O ciclo do crescimento**

- 6.A Terra
- 7.A Semente
- 8.A Raiz
- 9.A Chuva
- 10.O Sol
- 11.A Flor
- 12.O Fruto
- 13.A Boa Árvore

## **Bloco III — A jornada e as águas**

- 14.Os Caminhos
- 15.A Pedra
- 16.A Fonte
- 17.O Grande Rio
- 18.O Lago
- 19.O Monte
- 20.O Mar

## **Bloco IV — O céu, o movimento e o abrigo**

- 21.O Céu
- 22.A Nuvem
- 23.O Vento
- 24.A Sombra
- 25.O Ninho
- 26.O Passarinho

## **Bloco V — A comunidade da criação**

- 27.O Capim
- 28.A Folha
- 29.O Milharal
- 30.O Jardim

# A entrada na Fazenda

*A criança chega correndo.  
A Fazenda lhe pede silêncio.*



## A Grande Fazenda

*"O Criador oferece à semente o sol e a chuva, o clima e o campo, a defesa e o adubo, o cuidado dos lavradores e a bênção das estações, mas a semente terá que germinar por si mesma."*

— Emmanuel, Vinha de Luz, msg. 11

Ceguei correndo à fazenda,  
Sem ter tempo de escutar;  
Mas um pássaro no galho  
Fez meu passo sossegar.

Vi o rio, prata e pressa,  
Ouvi folhas pelo chão;  
Nuvem branca fez desenhos,  
Mel de abelha fez canção.

Cada coisa parecia  
Ter um jeito de falar;  
Até o pó, quando subia,  
Punha o sol para dançar.

Fiquei quieto um instante,  
Como quem aprende a ouvir;  
E o silêncio da fazenda  
Começou a se abrir.

Jesus via nas sementes  
Uma história do Senhor;  
Via o Reino nos pequenos,  
Via em tudo o seu valor.

Talvez árvore e caminho,  
Fonte, pedra, céu e chão  
Guardem páginas bem vivas  
Para ler com o coração.

Dei um passo mais tranquilo,  
Sem querer saber o fim;  
Pois a Grande Fazenda  
Tinha um chamado para mim.

Logo adiante, entre as flores,  
Vi madeira a me esperar:  
Era a velha Porteira  
Convidando-me a entrar.

## A Porteira

*"O Cristo é a porta da Vida Abundante."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 172

Pus a mão na velha tábua,  
Morna à luz da manhã;  
Tinha farpas, tinha histórias,  
Tinha aroma de hortelã.

Empurrei com muita pressa,  
Ela rangeu: "Devagar!"  
Parecia que a madeira  
Também queria ensinar.

Do lado de fora, a pressa  
Me puxava pelo pé;  
Do outro lado, um passarinho  
Me chamava para a fé.

Respirei, soltei os ombros,  
Deixei o orgulho no chão;  
Atravessei mais atento,  
Com silêncio e gratidão.

Jesus é a porta viva  
Que nos chama para o amor;  
Quem caminha em sua luz  
Vai mais perto do Senhor.

Se outro amigo vier longe,  
Sem saber como entrar,  
Deixo aberta a passagem  
E o convido a caminhar.

A Porteira ficou atrás,  
Mas seu ensino veio em mim:  
Toda entrada verdadeira  
Muda algo dentro, enfim.

Pelo terreiro de pedras,  
Fui seguindo sem correr;  
No Pátio da Alma havia  
Uma árvore a florescer.

## O Pátio da Alma

*"Cada homem é uma casa espiritual que deve estar, por deliberação e esforço do morador, em contínua modificação para melhor."*

— Emmanuel, Vinha de Luz, msg. 133

No centro da Grande Fazenda,  
Vi um pátio em claridade;  
Folhas verdes cochichavam  
Sobre o nome da bondade.

Junto ao tronco havia cestos  
Com sementes para escolher:  
Paz, coragem e atenção,  
Compreender e agradecer.

Peguei uma de “perdão”,  
Mas pensei: “Basta guardar?”  
Uma semente sem terra  
Nunca chega a despertar.

Lembrei então de uma mágoa  
Que eu teimava em esconder;  
Fui pedir perdão ao amigo,  
Para o laço refazer.

Quando a mão encontrou outra,  
Uma folha apareceu;  
Pois o bem, virando gesto,  
Mostra a luz que recebeu.

Minha família, ali por perto,  
Veio junto cultivar;  
Cada qual trouxe uma semente,  
Cada qual quis melhorar.

O Evangelho não é quadro  
Só bonito para olhar;  
É palavra que cria raízes  
Quando a gente põe no lar.

Atrás da árvore do pátio,  
Vi um estábulo em calor;  
Lá, na palha, a Manjedoura  
Guardava a escola do amor.



*Pátio da Alma*

## A Manjedoura

*"Chega em paz à manjedoura simples, exemplifica o trabalho, conversa com alguns homens obscuros de uma aldeola singela e, só com isso, prepara a transformação da Humanidade inteira."*

— Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, msg. 134

No estábulo da fazenda,  
Feno e palha davam cheiro;  
Um raio entrava na fresta  
Como estrela no celeiro.

Vi a simples Manjedoura,  
Feita de madeira e chão;  
Não tinha ouro nem cortina,  
Mas se abria em proteção.

Ali fora recebido  
Jesus Cristo, o Salvador;  
O céu coube em pouca palha  
Quando veio por amor.

Os pastores se achegaram  
Sem riqueza para dar;  
Trouxeram olhos atentos  
E vontade de adorar.

Eu, que sonhava grandezas  
Para o mundo perceber,  
Vi que o bem encontra espaço  
Onde o orgulho quer ceder.

Afastei um pouco a palha,  
Deixei outro se sentar;  
E o pequeno gesto abriu  
Mais espaço naquele lugar.

Quem acolhe o cansado,  
Quem reparte proteção,  
Faz do peito manjedoura  
Para a luz da compaixão.

Saí de lá bem mais simples,  
Pelo sol do meu quintal;  
Pois servir começa perto,  
Num cuidado natural.

## O Quintal

*"Pacifiquemos nossa área individual para que a área dos outros se pacifique."*

— Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, msg. 108

O quintal estava perto,  
Logo ao lado do portão;  
Vaso seco, asa faminta,  
Pó vermelho pelo chão.

Vi brinquedos espalhados,  
Uma planta a definhar;  
E meu irmão bem sozinho,  
Esperando alguém para brincar.

Pensei em grandes tarefas,  
Num distante mutirão;  
Mas o bem pediu baixinho:  
“Cuida agora do teu chão.”

Pus água limpa no vaso,  
Dei ao pássaro um lugar;  
Recolhi meus velhos jogos,  
Chamei meu irmão para jogar.

Pouco a pouco, aquele canto  
Se foi tornando redentor;  
Não por mágica ou riqueza,  
Mas por zelo e por amor.

Jesus via o Reino vivo  
No fermento e no grão;  
O que parece bem pequeno  
Pode alargar o coração.

Quando a tarde ficou rosa,  
Vi a planta se erguer;  
E entendi: a Fazenda  
Começa no meu fazer.

Com as mãos sujas de terra,  
Agradei em oração;  
Pois o próximo ensino dormia  
Bem guardado dentro do chão.

# O ciclo do crescimento

*Da terra revolvida ao fruto repartido,  
oito vidas crescem juntas.*



## A Terra

*"O coração humano é a terra. Apenas os corações que se abrem à luz espiritual, que se deixam embeber pelo orvalho divino, correspondem ao ideal do Lavrador Celeste."*

— Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, msg. 117

Minhas mãos, ainda sujas  
Do cuidado no quintal,  
Revolveram terra escura,  
Cheiro úmido e mineral.

Ela acolhia uma folha  
Que caíra sem valor;  
Mas por baixo, bem quietinha,  
Transformava-a em vigor.

Pensei logo em jogar fora  
Um brotinho desigual;  
Mas a Terra abriu espaço  
Para o fraco e o natural.

Jesus escreveu no chão  
Quando alguém quis condenar;  
Fez as mãos soltarem pedras  
E a esperança germinar.

Acolher não é somente  
Dizer: "Tudo ficará bem";  
É cuidar do que se recebe  
Para fazê-lo ir além.

Deitei terra junto ao broto,  
Sem ferir sua raiz;  
Quem oferece outra chance  
Ajuda o mundo a ser feliz.

No seu colo, o que era resto  
Começava a renascer;  
A Terra, sem pedir palmas,  
Trabalhava sem se ver.

Abri nela um berço estreito,  
Com cuidado e atenção;  
A Semente em minha palma  
Esperava só seu chão.

## A Semente

*"Saber começar constitui serviço muito importante. Uma palestra, uma hora, uma frase podem representar sementes gloriosas para edificações imortais."*

— Emmanuel, Pão Nosso, msg. 7

A Semente era tão leve  
Que dormia em minha mão;  
Como pode um grão pequeno  
Dar um teto sobre o chão?

Cobri tudo com a Terra,  
E não vi mais seu sinal;  
Parecia que o começo  
Tinha tido o seu final.

Esperei naquela hora,  
Quis um broto se mostrar;  
Mas o chão ficou calado,  
Ensinando-me a esperar.

Deus trabalha no escondido,  
Onde os olhos não estão;  
Faz crescer uma esperança  
No silêncio e na escuridão.

Jesus disse: o Reino nasce  
Como nasce um grão pequeno;  
Quem o acolhe dentro do peito  
Vê crescer um bem sereno.

Fiz um risco junto ao vaso  
Para não me esquecer;  
Todo dia, uma gotinha,  
Sem puxar para crescer.

Se meu gesto ainda é pequeno,  
Não preciso desprezar;  
Uma prece ou um perdão  
Já começam a brotar.

Numa manhã, sob a Terra,  
Antes do verde surgir,  
A Semente lançou Raiz  
Para a vida prosseguir.

## A Raiz

*"Não é aconselhável repousar alguém sobre a firmeza espiritual dos outros; se não possui raízes de segurança em si mesmo, desviar-se-á nas épocas difíceis."*

— Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, msg. 124

A Raiz nasceu primeiro,  
Sem buscar o céu aberto;  
Foi tateando a Terra escura,  
Procurando o rumo certo.

Não havia quem a visse,  
Nem aplauso no quintal;  
Mesmo assim, seguiu fazendo  
Seu trabalho essencial.

Numa tarde veio o vento,  
Fez o broto balançar;  
Mas os braços escondidos  
Não deixaram-no tombar.

Pensei nas muitas escolhas  
Que eu faço bem sozinho:  
Elas firmam minha vida  
Como raízes no caminho.

Jesus disse que de dentro  
Nascem gesto e intenção;  
Quem cultiva a verdade  
Leva o bem para a ação.

Fiz a tarefa esquecida  
Sem alguém me elogiar;  
E senti crescer por dentro  
Uma força é de ficar.

Raiz firme não é dura,  
Sabe a Terra abraçar;  
Quanto mais encontra espaço,  
Mais consegue sustentar.

Mas o chão ficou bem seco,  
E o brotinho se curvou;  
Lá no alto, uma nuvem  
Fez silêncio e se juntou.

## A Chuva

*"Deus que abençoa o rio capaz de garantir as searas do campo, abençoa também a gota de orvalho que ameniza a sede da rosa."*

— Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, msg. 180

O calor rachou a Terra,  
Fez o broto se inclinar;  
Eu não tinha em minha jarra  
Água para lhe ofertar.

Subiu cheiro de chão seco,  
Veio um vento pelo ar;  
E uma gota, fria e redonda,  
Fez a poeira sossegar.

Logo muitas companheiras  
Bateram forte no telhão;  
Cada gota era pequena,  
Mas cumpria uma missão.

O brotinho levantou-se,  
A Raiz tornou a beber;  
Quem recebe algum auxílio  
Ganha força para crescer.

Também eu, quando cansado,  
Posso ajuda aceitar;  
Não é fraco quem percebe  
Que precisa recomeçar.

Jesus oferece a graça  
Que renova o coração;  
Como água em terra aberta,  
Ela pede acolhimento e ação.

Vi meu amigo entristecido,  
Sentei perto sem cobrar;  
Uma palavra bem pequena  
Fez seu rosto se aclarar.

Quando a Chuva foi embora,  
Uma fresta se acendeu;  
E o Sol, atrás das nuvens,  
Sobre a planta apareceu.

## O Sol

*"O sol releva, generoso, o monturo que o injúria, convertendo-o sem alarde em recurso fertilizante."*

— Emmanuel, Ceifa de Luz, msg. 2

O Sol rompeu entre as nuvens,  
Dourou gotas no capim;  
Cada folha, como espelho,  
Acendeu-se no jardim.

Sua luz mostrou no vaso  
Uma ervinha no canteiro;  
Nem aquilo que incomoda  
Fica oculto por inteiro.

Eu quisera só beleza,  
Sem defeito para ver;  
Mas a luz também revela  
O que pede algum fazer.

Com cuidado, tirei a erva,  
Deixei o broto respirar;  
Verdade não é castigo,  
É clarão para ajudar.

Jesus é luz que nos mostra  
Onde o passo pode ir;  
Não ilumina para humilhar,  
Mas convida a corrigir.

O Sol não escolhe rostos  
Nem pergunta quem tem valor;  
Sobre o campo inteiro espalha  
Claridade e seu calor.

Fui falar com meu amigo  
Com verdade e mansidão;  
Sem ferir, mostrei caminho,  
Sem fechar-lhe o coração.

Sob a luz, o caule verde  
Fez um botão aparecer;  
E a Flor, ainda fechada,  
Preparou-se para nascer.

## A Flor

*"Todas as flores são flores, mas o gerânio não tem as características do cravo e nem a rosa as da violeta. Cada flor tem o seu perfume original."*

— Emmanuel, Ceifa de Luz, msg. 3

Numa manhã de orvalho,  
O botão se abriu em cor;  
Sem anúncio e sem trombeta,  
O quintal ganhou uma Flor.

Seu perfume era tão leve  
Que chegava sem mandar;  
Uma abelha veio perto,  
Um sorriso veio olhar.

Eu pensei em arrancá-la  
Para o quarto enfeitar;  
Mas a Flor servia a muitos  
Onde estava a respirar.

Deixei viva sua beleza,  
Dei espaço ao beija-flor;  
Nem tudo que nos encanta  
Foi criado para se pôr.

Jesus falou dos lírios  
Que não vivem de exibição;  
Mesmo assim, o Pai os veste  
Com cuidado e proteção.

Levei um desenho da Flor  
Para alguém em seu pesar;  
Sua cor virou carinho  
Sem tirá-la do lugar.

Florescer não é pedir  
Que os olhares venham a mim;  
É abrir o que há de bom  
Para alegrar o jardim.

Depois, pétala por pétala,  
Seu desenho se desfez;  
E no centro, bem pequeno,  
Um novo Fruto se fez.

## O Fruto

*"Somente é possível glorificar o Pai quando nos abrimos aos seus decretos de amor universal, produzindo para o bem eterno."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 45

O Fruto nasceu bem verde,  
Preso ao galho em formação;  
Quis prová-lo antes da hora,  
Mas amargou minha mão.

Precisava ainda de tempo,  
Chuva, Sol e proteção;  
Nem a pressa faz mais doce  
O que pede maturação.

Esperei mudar a cor,  
Vi seu aroma amadurecer;  
Tudo aquilo que cuidamos  
Tem seu tempo de crescer.

Quando enfim ficou maduro,  
Eu pensei: "É todo meu."  
Mas meu irmão chegou com fome,  
E meu coração escolheu.

Dividimos cada parte,  
Dois sorrisos no quintal;  
O que era uma só doçura  
Virou festa fraternal.

Jesus disse que a árvore  
Pelos frutos se conhece;  
O bem guardado só para um  
Pouco serve e pouco cresce.

Dentro do Fruto havia sementes,  
Prometendo outro verão;  
Toda bênção repartida  
Planta o bem em outra mão.

Olhei então para o alto,  
Para o tronco protetor;  
Vi que um fruto era só parte  
Da Árvore em seu labor.

## A Boa Árvore

*"Árvore alguma será conhecida ou amada pelas aparências exteriores, mas sim pelos frutos, pela utilidade, pela produção."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 7

A Boa Árvore do pátio  
Tinha rugas pelo chão;  
Vira invernos, vira secas,  
Sem largar sua missão.

Suas raízes, bem profundas,  
Davam firmeza ao viver;  
Mas seus galhos, quando ao vento,  
Aprendiam a ceder.

Não fazia o bem um dia  
Para logo descansar;  
Cada tempo lhe pedia  
Outro jeito de cuidar.

Dava flores às abelhas,  
Dava frutos para a mão;  
Dava sombra ao caminhante,  
Dava ao ninho proteção.

Veio um homem bem cansado  
Pela estrada sob o Sol;  
Sentei junto, repartí água,  
E a conversa foi lençol.

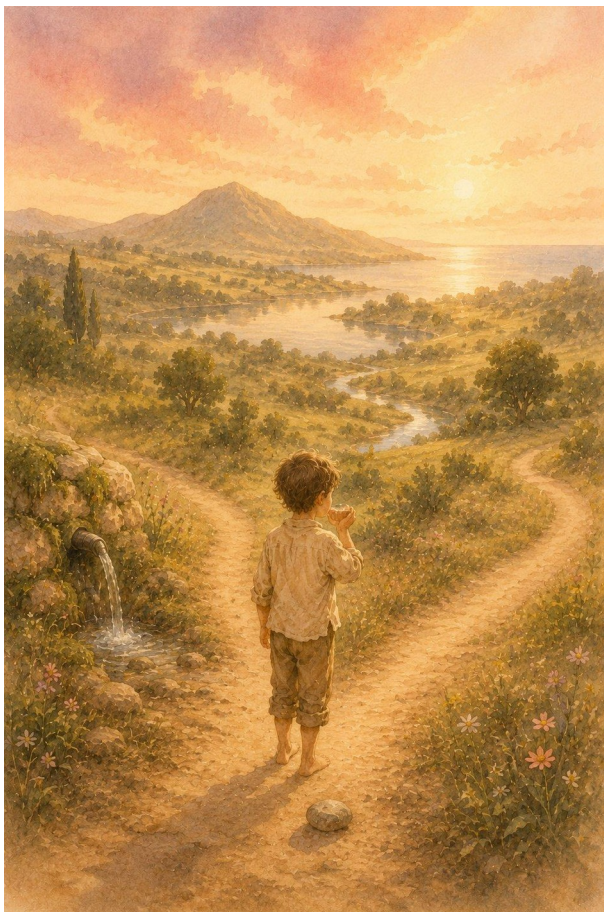
Jesus disse que o bom fruto  
Mostra o íntimo valor;  
Uma vida se conhece  
Pelos gestos de amor.

Compreendi: não basta um gesto  
Que amanhã vou esquecer;  
Ser constante no cuidado  
É também amadurecer.

Quando o homem foi embora,  
Vi dois caminhos pelo chão;  
Saí da sombra da Árvore  
Para escolher minha direção.

# A jornada e as águas

*Escolher, tropeçar,  
sentir sede, atravessar.*



## Os Caminhos

*"Dedicei vossa atenção aos caminhos retos e achareis o necessário."*

— Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, msg. 21

Diante de mim, dois caminhos  
Recortavam o areal;  
Um corria sem perguntas,  
Outro lia cada sinal.

Cada passo pequenino  
Vai mostrando a direção;  
Quem caminha com cuidado  
Leva luz no coração.

Quis correr pelo mais fácil,  
Sem pensar onde chegava;  
Mas ouvi pedir ajuda  
Lá na trilha que eu deixava.

Jesus chama com ternura:  
"Vem comigo, filho meu";  
Quem escuta essa palavra  
Acolhe o que Deus lhe deu.

Se uma pedra aparecer,  
Não é hora de parar;  
Com coragem e com prece,  
Posso levantar e andar.

O caminho ensina calma,  
Ensina a não correr;  
Quem tropeça pode ainda  
Levantar e aprender.

Cada escolha é uma estrada,  
Cada gesto é direção;  
Quando escolho amar, servir,  
Sigo em paz com meu irmão.

Escolhi voltar ao amigo,  
Mesmo andando devagar;  
E uma Pedra, logo adiante,  
Fez meu passo tropeçar.

## A Pedra

*"Uma pedra angular equilibra um edifício inteiro."*

— Emmanuel, Vinha de Luz, msg. 88

Meu joelho foi ao chão  
Quando a Pedra eu não notei;  
Ardeu pele, ardeu orgulho,  
E zangado reclamei.

Quem corre sem perceber  
Pode nela tropeçar;  
Quem caminha com cuidado  
Aprende a se equilibrar.

A pedra guarda silêncio,  
Não reclama do lugar;  
Mesmo pequena no chão,  
Sabe firmeza ensinar.

Depois vi a mesma Pedra  
Sob a mão de um caminhante;  
Virou banco para o velho,  
Virou apoio por instante.

Jesus falou da rocha firme  
Onde a casa pode estar;  
Quem constrói no bem seguro  
Não precisa se assustar.

Quero aprender com a pedra  
Paciência e atenção;  
Ser firme sem ser duro,  
Ter bondade no coração.

Se eu encontrar uma pedra  
No caminho a percorrer,  
Não vou brigar com a estrada:  
Vou parar para aprender.

Pus a Pedra junto à subida,  
Como um firme degrau;  
E segui com muita sede  
Ouvindo um canto de cristal.

## A Fonte

*"A fonte, quando tocada de lama, jamais se dá por vencida. Acolhe os detritos no próprio seio e, continuando a fluir, transforma-os em bênçãos."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 35

Entre musgo e pedra fria,  
Vi a Fonte cintilar;  
Água clara, voz de vidro,  
Fez meu corpo se inclinar.

Não pergunta quem se inclina  
Para dela receber;  
Dá frescor ao viajante  
E ajuda a flor a viver.

Sua voz é pequenina,  
Mas consegue consolar;  
Quem escuta com carinho  
Ouve a água a cantar.

Fiz uma concha com as mãos,  
Dei primeiro ao companheiro;  
Receber e repartir  
Fez mais leve o nosso roteiro.

Jesus falou de uma água  
Que faz a alma renascer;  
Quem bebe do amor divino  
Aprende melhor a viver.

Quero ser fonte singela,  
Sem vaidade ao servir;  
Dar palavras de esperança  
Para quem deseja seguir.

Se alguém chegar com sede,  
Com tristeza ou aflição,  
Que encontre em mim um pouco  
Da paz que vem da oração.

Da nascente, um fio de água  
Começou a prosseguir;  
Fui seguindo o Grande Rio  
Que me ensinava a fluir.

## O Grande Rio

*"A água humilde abandona o aconchego da fonte, sofre os impositivos do movimento,  
alcança o grande rio e, depois, partilha a grandeza do mar."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 6

O Grande Rio avançava,  
Verde e prata pelo chão;  
Eu queria linha reta,  
Ele achava outra direção.

Leva água para a planta,  
Dá frescor ao chão sem flor;  
Quem reparte o que recebe  
Faz crescer também o amor.

Uma rocha fechou passagem,  
Mas o Rio não brigou;  
Sem perder o rumo ao Mar,  
Com mansidão contornou.

O rio não guarda tudo  
Só para o próprio coração;  
Segue servindo contente,  
Como ensina a oração.

Lava a terra com cuidado,  
Brilha ao sol da manhã;  
Mostra que a alma bondosa  
Fica limpa e fica sã.

Jesus falou de água viva  
Que do peito vai jorrar;  
Quem acolhe a sua graça  
Ganha força ao caminhar.

Quero ser como esse rio,  
Calmamente, servidor;  
Levar paz por onde eu passe  
E consolo com amor.

Depois de longa corrente,  
Veio um remanso a brilhar;  
Era o Lago, dando ao passo  
Um momento de parar.

## O Lago

*"Concentra-te, por alguns minutos, em companhia do Cristo, no barco de teus pensamentos mais puros, sobre o mar das preocupações cotidianas."*

— Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, msg. 168

Cheguei ao Lago agitado,  
Com mil respostas para dar;  
Mas o céu, liso nas águas,  
Me ensinou a esperar.

Suas águas bem tranquilas  
Mostram nuvem e clarão;  
Quem acalma o pensamento  
Vê melhor o coração.

O lago não tem pressa  
De correr para outro lugar;  
Ensina que às vezes a paz  
Também sabe esperar.

Quando a ave vem beber,  
Ele oferece sem falar;  
Quem recebe o viajante  
Faz a bondade morar.

Jesus ensinou nas águas  
Com palavra de amor;  
Quem escuta com silêncio  
Aprende mais do Senhor.

Quero ser lago sereno,  
Sem revolta no olhar;  
Guardar a luz do Evangelho  
Para a paz assim espalhar.

Respirei junto da margem,  
Vi cada onda se aquietar;  
Quando a raiva perde a pressa,  
O coração pode enxergar.

No espelho quieto do Lago,  
Vi um Monte se elevar;  
Recobrei minha direção  
E comecei a caminhar.

## O Monte

*"Despedida a multidão, terminado o esforço diário, Jesus estabelecia a pausa necessária para meditar, à parte, comungando com o Pai, na oração solitária e sublime."*

— Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, msg. 6

O Monte subia áspero:  
Pedra, barro, respiração;  
Cada curva perguntava  
Se eu mantinha a decisão.

Quem sobe por sua trilha  
Precisa respirar;  
Passo a passo, com coragem,  
Chega mais perto de orar.

Do alto, a fazenda inteira  
Fica pequena e gentil;  
Quem aprende a ver de longe  
Vê o amor crescer sutil.

O monte não se orgulha  
De tocar nuvem e clarão;  
Quanto mais perto do céu,  
Mais guarda humilde o chão.

Jesus subiu aos montes  
Para orar em solidão;  
Quem conversa com o Pai  
Ganha luz no coração.

Aprenderei com o monte  
A elevar meu pensamento;  
Sem esquecer quem caminha  
Mais cansado e mais lento.

Viu-me o amigo, cansado,  
Ofereceu-me sua mão;  
Chegar antes e sozinho  
Não seria elevação.

Lá do alto, agradecido,  
Vi o mundo se alargar;  
No extremo da Fazenda,  
Estendia-se o Mar.

## O Mar

*"Em surgindo a tua época de dificuldade, convence-te de que chegaram para tua alma os dias de serviço em mar alto, o tempo de procurar os valores justos."*

— Emmanuel, Pão Nosso, msg. 21

O Mar rugia escuro,  
Sal e espuma pelo ar;  
E meu barco era uma folha  
Que o trovão fazia tombar.

Tem mistério e tem grandeza,  
Tem azul que não tem fim;  
Mostra que a vida é maior  
Do que eu vejo perto de mim.

A onda vem e depois volta,  
Sem cansar de ensinar;  
Quem aprende com os ciclos  
Sabe perder e recomeçar.

O mar não guarda sozinho  
Sua imensa amplitude;  
Entrega chuva às nuvens  
Para beijar e molhar o chão.

Jesus falou sobre as águas,  
Caminhou sobre o temor;  
Quem confia em seu chamado  
Vence o medo com amor.

Terei o peito amplo,  
Como o Mar para acolher;  
A dor do outro escutarei  
Sem julgar nem o prender.

Quando a onda ergueu o barco,  
Meu controle se perdeu;  
Fiz a parte que eu podia  
E confiei o resto a Deus.

Depois, quando a água acalmou,  
O temor removeu como véu;  
Da linha azul do horizonte,  
Levantei os olhos ao Céu.

# O céu, o movimento e o abrigo

*Olhar para cima. Soltar.  
Descansar. Voar.*



## O Céu

*"Não será a Terra comparável a grande carro cósmico, onde se encontra o espírito em viagem educativa? Não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura."*

— Emmanuel, Vinha de Luz, msg. 28

Do Mar subi meu olhar  
Para o Céu depois do temor;  
O que o medo fez estreito  
Ganhou céu, espaço e cor.

De manhã, veste claridade;  
À tardinha, cor de flor;  
Mostra que cada momento  
Tem recado do amor.

O céu não cabe nas mãos,  
Mas cabe numa oração;  
Quem conversa com o Pai  
Previne-se de antemão.

Quando a nuvem vai passando,  
Quando o vento vem brincar,  
O céu ensina leveza  
E vontade de sonhar.

Jesus olhava para o alto  
Com confiança e ternura;  
Quem busca a luz do Pai  
Encontra força segura.

Quero aprender com o céu  
A ter alma agradecida;  
Olhar para além do medo  
E confiar mais na vida.

Meu problema não sumira,  
Mas já pude perceber:  
Há um mundo além do medo  
E um caminho para crescer.

Uma Nuvem, no horizonte,  
Começou a viajar;  
Mudou toda a sua forma  
Sem deixar de caminhar.

## A Nuvem

*"O ar que suporta o peso das nuvens e o choque da faísca destruidora, torna à leveza e à suavidade."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 35

A Nuvem mudou de rosto  
Enquanto cruzava o Céu;  
Foi castelo, barco e pássaro,  
Depois chuva em fino véu.

Quando o sol fica bem forte,  
Ela chega sem falar;  
Faz uma sombra bondosa  
Para a terra descansar.

Quando a terra pediu água,  
Ela não quis conservar;  
Desfez parte de si mesma  
Para a sede aliviar.

Vira chuva pequenina  
Sobre a folha e o capim;  
Quem reparte o que possui  
Faz nascer jardim sem fim.

Às vezes muda de forma,  
Mas não perde a direção;  
Quem confia no Pai querido  
Vai com paz no coração.

Jesus subiu para o alto,  
Mas deixou amor também;  
Como chuva de esperança,  
Seu carinho sempre vem.

Quero ser nuvem serena,  
Sem orgulho e sem demora;  
Dar consolo a quem se cansa  
Na tristeza de uma hora.

Vi que mudar por amor  
Não nos faz perder valor;  
E o Vento levou a Nuvem  
Para outro campo sem flor.

## O Vento

*"A ventania açoita impiedosa, todavia, ajuda a renovação."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 32

Eu não via o Vento leve,  
Mas ouvi folhas tinir;  
Vi a pipa subir alto,  
Vi a Nuvem prosseguir.

Ninguém o vê em seu caminho,  
Mas se sente a sua ação;  
Ele mexe o capinzinho  
E refresca o coração.

Quando a tarde está cansada,  
Vem trazendo ar fresquinho;  
Quem consola sem barulho  
Serve e abriga como um ninho.

O vento empurra a nuvem,  
Leva aroma pelo chão;  
Faz a pipa subir alto  
Como sonho em oração.

Às vezes sopra mais forte,  
Mas depois sabe acalmar;  
Quem aprende a respirar  
Pode a paz reencontrar.

O Vento é somente imagem  
Do invisível em ação;  
Deus se mostra nos bons frutos  
De esperança e compaixão.

Quero ser vento do bem,  
Leve, puro, servidor;  
Levar palavras de paz  
Onde houver pouco amor.

Segui a brisa entre as folhas,  
Quando o Sol voltou a arder;  
Sob a Árvore, uma Sombra  
Me chamou para me refazer.

## A Sombra

*"Nossa mente sofre sede de paz, como a terra seca tem necessidade de água fria. Vem a um lugar à parte, no país de ti mesmo, a fim de repousar um pouco."*

— Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, msg. 168

Ceguei à Sombra cansado,  
Com o peito a latejar;  
Ela não pediu respostas,  
Só me ofereceu lugar.

Não tem cor de grande festa,  
Nem perfume de jardim;  
Mas oferece descanso  
Com bondade até o fim.

A árvore faz a sombra  
Sem perguntar quem virá;  
Quem protege sem escolher  
Serve ao Pai sem alardear.

Na sombra, o passo descansa,  
O coração volta a ouvir;  
Quem acolhe uma pausa  
Ganha força para seguir.

Jesus chamava os cansados  
Para junto do seu amor;  
Quem encontra nele abrigo  
Recebe paz no Senhor.

Quero ser sombra amiga,  
Dar descanso a quem chegar;  
Dar silêncio, dar cuidado,  
Dar espaço para respirar.

Logo um amigo se achegou,  
Com tristeza em seu olhar;  
Sentei perto, sem perguntas,  
Deixei sua dor respirar.

Quando a força retornou,  
Olhei os ramos com carinho;  
Entre folhas bem trançadas,  
Descobri um pequeno Ninho.

## O Ninho

*"O sentimento é o santuário da criatura. Sem luz aí dentro, é impossível refletir a paz luminosa que flui incessantemente do Alto."*

— Emmanuel, Vinha de Luz, msg. 29

O Ninho, feito de palhas,  
Tinha penas e calor;  
Cada fibra entrelaçada  
Era um braço protetor.

Ali se aprende a espera,  
Ali se aprende a cantar;  
Antes de voar bem alto,  
É preciso confiar.

Mas o Ninho não era grade  
Nem lugar para prender;  
Era abrigo que ensinava  
A pequenas asas crescer.

A família é como ninho,  
Com cuidado e proteção;  
Quando há carinho em casa,  
É como em canto, uma canção.

Jesus amava os pequenos  
Com ternura sem igual;  
Quem protege uma criança  
Cuida de um jardim real.

Serei ninho de paz,  
Onde o bem possa nascer;  
Lugar de palavra mansa  
E vontade de aprender.

Se alguém estiver com medo  
De começar a voar,  
Eu direi: "Vá com calma,  
Deus contigo vai estar."

Quando a asa ficou pronta,  
O medo quis impedir;  
Mas o amor abriu espaço  
E o Passarinho pôde sair.

## O Passarinho

*"Nem todos podem oferecer, quando querem, o pão do corpo e a lição espiritual, mas ninguém na Terra está impedido de espalhar os benefícios da esperança."*

— Emmanuel, Vinha de Luz, msg. 75

Vi o Passarinho atento,  
Bem na beira de voar;  
Bateu asas, estremeceu,  
E lançou-se pelo ar.

Seu canto é pequenino,  
Mas alcança o coração;  
Quem canta com gratidão  
Faz da vida uma unção.

Não guarda música só  
Para dentro do seu peito;  
Reparte notas no ar  
Com carinho e com respeito.

Quando o vento vem ligeiro,  
Ele aprende a se firmar;  
Quem tem fé no Pai querido  
Pode abrir asas e cantar.

Jesus lembrou que as aves  
Têm cuidado e proteção;  
Se o Pai vê cada passarinho,  
Também cuida do meu chão.

Creio, o serei, passarinho bom,  
Cantando sem reclamar;  
Levar palavra bonita  
Onde a tristeza morar.

Sobre um telhado distante,  
Viu alguém entristercer;  
Seu pequeno canto alegre  
Fez um rosto renascer.

Depois voltou para o galho,  
Sem orgulho de voar;  
Olhou o Capim lá embaixo,  
Verde unido a balançar.

# A comunidade da criação

*Tudo o que se aprendeu  
se reparte.*



## O Capim

*"Não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes. Aceitando de boa-vontade as tarefas pequeninas, as grandes tarefas virão espontaneamente ao nosso encontro."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 118

Lá embaixo eu vi o Capim,  
Como um manto sobre o chão;  
Cada fio era pequeno,  
Juntos davam proteção.

Não aparece em buquê,  
Nem em vaso principal;  
Mas faz macio o caminho  
E alegre muito o quintal.

Quando o vento passa nele,  
dança sem reclamar;  
Quem é simples e flexível  
Aprende a não se quebrar.

A chuva molha o capim,  
O sol vem lhe aquecer;  
Com pouco, ele agradece  
E continua a crescer.

Jesus amou os pequenos  
E ensinou com mansidão;  
Quem se faz humilde no bem  
Mantém alma e corpo são.

Tornar-me-ei como o capim,  
Sem desejo de aparecer;  
Servir pertinho da terra  
E fazer o bem crescer.

Passei correndo por cima,  
Vi seus fios se curvarem;  
Quando o vento veio manso,  
Os vi juntos se levantarem.

Nenhum fio fez sozinho  
Todo o verde aparecer;  
Sobre eles caiu uma Folha,  
Começando a se desfazer.

## A Folha

*"O gérmen lançado à cova escura sofre a ação dos detritos da terra, mas em breve se converte em verdura e utilidade na folhagem, em perfume e cor nas flores."*

— Emmanuel, Vinha de Luz, msg. 171

Olhei a Folha no ramo:  
Bebia chuva, guardava luz;  
Fazia do Sol alimento  
Para o fruto que produz.

Bebe sol, conversa com vento,  
Guarda chuva com gratidão;  
Cada folha pequenina  
Serve em sua missão.

Quando veio o tempo certo,  
Teve medo de soltar;  
Mas o vento abriu caminho  
E ela começou a bailar.

Ao cair sobre a terra,  
Não reclama do final;  
Vira força para o chão,  
Vira cuidado natural.

Jesus mostrou que a vida  
Tem mudança e direção;  
Quem perde por amor  
Ganha novo coração.

Atenderei como folha fiel,  
Leve, simples, serviçal;  
Fazendo bem enquanto estou  
No meu ramo natural.

Se algum dia eu precisar  
Deixar algo para trás,  
Que eu caia com esperança  
E confie um pouco mais.

Misturada à Terra escura,  
Continuou sua missão;  
Deu vigor aos novos grãos  
Do Milharal pelo chão.

## O Milharal

*"Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Somos colaboradores do ministério de Jesus, competindo-nos a sementeira e a construção dele em todas as criaturas que nos partilham a estrada."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 68

Ceguei perto do Milharal,  
Folha em folha a sussurrar;  
Nenhuma espiga sozinha  
Pode a mesa completar.

Nasceu de grão pequenino,  
Cuidou-se com paciência;  
Quem trabalha com amor  
Colhe paz na consciência.

O milho não cresce só  
Para enfeitar o lugar;  
Vira pão, vira alimento,  
Vira força para andar.

Quando o vento passa nele,  
Parece que vai rezar;  
Folha com folha conversa  
E aprende a louvar.

Jesus partiu o pão simples  
Com compaixão assistia;  
Repartindo o próprio corpo  
No milagre da Eucaristia.

Cresço como o milharal,  
Trabalhador e contente;  
Guardando no peito o cuidado  
A repartir minha semente.

Nossa colheita foi pequena,  
Mas ninguém quis comparar;  
Cada espiga deu seus grãos  
Para o pão se completar.

Quando o pão chegou à mesa,  
Toda a casa quis cantar;  
Depois fomos ao Jardim  
Para juntos contemplar.

## O Jardim

*"Em todos os lugares e posições, cada qual pode revelar qualidades divinas para a edificação de quantos com ele convivem."*

— Emmanuel, Fonte Viva, msg. 4

Entrei de novo no Jardim,  
Transformado pela estrada;  
Vi a Fazenda inteira  
Em cada folha orvalhada.

Tem passarinho cantando,  
Tem vento a se espalhar;  
Tem fonte, pedra e caminho  
Aprendendo a se ajudar.

Flor e pedra eram diferentes,  
Fonte e Terra também são;  
Mas o cuidado ajudava  
Cada qual em sua missão.

No jardim, toda diferença  
Tem beleza e tem razão;  
Quem respeita o outro jeito  
Planta paz no coração.

Jesus falou de sementes,  
De frutos, campos e flor;  
Fez da natureza inteira  
Uma escola do amor.

Sejamos jardim por dentro,  
Com virtudes a crescer;  
Regando os pensamentos  
Com vontade de aprender.

Alcansei novamente a porteira  
pela qual na fazenda entrei;  
Por ela passei renovado,  
De jovem novo adulto serei.

Fechei o livro da Fazenda,  
Mas ouvi sua canção:  
Cada escolha bem cuidada  
Planta o Reino em comunhão.

*Aqui termina o  
Cordel da Natureza.*

*Mas a Fazenda continua,  
e cada dia oferece um poema novo  
a quem souber olhar.*

